

ACÇÃO SOCIAL

SEMÁNARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECCLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:330
Semestre 600 — » » 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Communicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

Pela Patria

Segundo comunicação official, trouxe-nos o telegrapho a consoladora noticia de que chegaram a França, livre de todo o perigo e com boa viagem, as ultimas forças expedicionarias que foram enviadas para os campos da grande batalha.

Estão no seu posto de honra os nossos patricios, os nossos amigos, os nossos irmãos.

Estão no seu posto de honra, e não desmentirão as tradições gloriosas dos nossos maiores, que briosamente rechassaram os seus inimigos d'este territorio abençoado, quando tiveram a audacia de o invadirem; e não desmentirão as tradições gloriosas dos que, confiados na protecção da Virgem e guiados pela flamma auriluzente da Fé, aportaram a novos mundos e descobriram novas terras, alargando assombrosamente o nosso patrimonio territorial; e não desmentirão as tradições gloriosas dos que fizeram consistir na crença em Deus o seu pharol mais brilhante, o leme que melhor os norteava.

Estão no seu posto de honra, de onde hão-de voltar, cobertos de gloria, a entretecer de louros a historia inegalavel do heroismo portuguez.

Estão no seu posto de honra, onde, se pela Patria tiverem de dar o seu sangue, desejam morrer abraçados á cruz de Christo, que enflora as quinas da nossa bandeira, desejam morrer abraçados á cruz de Christo que, firme e impreterita, desentranha da humanidade mananciaes de abnegações, roubando aos labios milhares de preces e edificando nos peitos outros tantos altares.

Estão no seu posto de honra e, se tiverem de morrer pela Patria, não o querem fazer, porque são catholicos na sua maioria, sem as consolaciones da religião, sem terem junto de si um ministro do Senhor, que com Deus os reconcilie, absolvendo-os, abençoando-os e unguindo-os.

E não faltam, Deus louvado, para estes arduos e arriscados serviços, ministros de Christo, capellães militares, embora por estes trabalhos o Estado lhes negue o obulo, compativel com a sua posição.

E ainda, para maior vergonha, nem todos, no uso da sua jurisdicção, tem sido accites!

Segundo narra o *Catholic Times*, o Em.^{mo} Cardeal Bourne recebeu do governo inglez um pedido de mais sacerdotes para exercerem o cargo de capellães militares.

Para satisfazer este pedido, acabam de se offerecer para aquella

missão 20 jesuitas, pertencentes á provincia britannica, os quaes, em que pese á nossa miseravel jacobinagem, foram accites pelo Estado.

Em Portugal, a maçonaria não consentiu que um jesuita portuguez, que obrigou a residir no estrangeiro, podesse seguir para os campos de batalha, porque lhe indeferiu o requerimento.

Os nossos patricios estão no seu posto de honra. E nós, os que ficamos por enquanto, não temos tambem deveres a cumprir? O toque de clarim não deve tambem chegar aos nossos ouvidos?

O nosso esforço é tambem preciso e indispensavel n'esse aguerrido exercito da caridade, que é filha excelsa do ceu.

A subscrição para a assistencia religiosa em campanha só deve findar, quando a suspirada paz seja estabelecida entre asnações belligerantes.

O tempo é de sacrificios para todos.

Pois que todos cumpram o seu dever, segundo a esphera de acção em que possam agir.

E na guerra não ha falta apenas de capellães; os nossos soldados precisam de roupas, de medalhas, de rosarios, precisam as suas familias tambem que a caridade distenda o seu manto acaalentador por sobre as suas necessidades. Porque, quantas ficaram privadas do seu braço principal, do seu arrimo unico?

E o nosso esforço não deve quedar-se por aqui. E' dever nosso tambem orar pela nossa Patria, orar pelos soldados portuguezes, orar sempre, mas, sobretudo, n'este mez de graças e de encantos, orar aos pés da Virgem, Padroeira nossa, e orar todos os dias, e orar com fervor, dizendo-lhe as nossas magoas e implorando seu patrocínio.

Orar com o mesmo espirito de fé e de patriotismo, com que o grande Nun'Alvares sabia orar, fazendo com que a sua espada e a sua oração enchessem de gloria as paginas da nossa brilhante historia.

Caridade e oração — eis o nosso duplo dever.

Oremos todos.

Oremos pelos nossos soldados. Oremos pela Patria.

Dó dos tempos

As nacionalidades, como os homens, tem seus tempos de amuos, de rixas e de amidades.

Em 1809 andava a França a ferro e fogo com Portugal. Atacou-nos e obrigou Amarante a render-se no dia 2 de Maio.

Hoje, como duas irmãs, defen-

dem-se, unidas, contra a invasão germanica.

Antes assim.

A. M.

Sciencia dixit...

A verdadeira religião

A lueta contra a religião christã — que de lueta foi sempre o seu perpassar benefico seculos alem — tem, com os tempos, tomado as mais variadas modalidades.

Ao furor do cesarismo romano, á sophistica dos Julianos e perfidia dos herejes e brutal «cré ou morres» do Islam succedeu o *racionalismo*.

Filho do livre exame protestante, tentou elle assentar sobre os escombros de todas as religiões positivas — inclusivé, do catholicismo — o edificio chimerico d'uma religião *natural*. Não o logrou; apenas abriu caminho para um inimigo mais poderoso — o *positivismo* que em breve cedeu ao *materialismo* chamado *scientifico*. Os primeiros seculos de ignorancia, diz-se, tiveram o fetichismo grosseiro e o politheismo absurdo; depois veio o monotheismo e a metaphysica, velados de mysterios — como se o politheismo não fosse uma refracção deformada da primitiva revelação monotheista — por fim a religião da *sciencia*.

Sim: é em nome da sciencia que a incredulidade tem ultimamente assestado as suas baterias contra a Egreja.

Migister dixit — affirmava-se outr'ora, á semelhança dos discipulos de Aristoteles; *sciencia dixit* — bradam auctoritarios os livres-pensadores modernos nas suas investidas contra a fé:

A sciencia!...

Mas a verdadeira sciencia, as descobertas successivas e dados positivos da sciencia vêm-se revelando na mais plena concordancia com as verdades da religião; mas os grandes genios, as aguias do pensamento, os creadores e maiores propulsores das sciencias, têm-se acolhido ao vetusto edificio da crença, da Egreja ou proclamado as suas benemerencias.

«Ella-caminhou — dizia o grande e insuspeito Gladstone — durante mil e quinhentos annos á frente da civilização; atrelou ao seu carro triumphal as principaes forças intellectuaes e materiaes do mundo. A sua arte, a primeira do mundo; o seu genio, o génio por excellencia; a sua grandeza, gloria e esplendor e magestade foram, quando não absolutamente, quasi na totalidade, aquella de que pode orgulhar-se a

SONETO

Maria, suave allivio de quem chora,
doce consolação de quem padece,
luz deste coração que te estremece,
grato enlevo d'esta alma que te adora!

A toda a desventura se entenece
tem dóce coração: a toda a hora,
lévas conforto onde a agonia mora,
reanimas a esperança que fenece

Volve teus olhos, compassiva e terna,
ao filho enfermo que em ti só descança,
fiado em tua protecção materna.

Minhas penas e dores abonança,
meus passos guia, meu viver governa,
sê sempre o meu amor e a minha esperança!

Heitor Minho

historia. Os seus filhos são mais numerosos do que todos os sectarios unidos; dilata todos os dias os limites do seu vasto imperio; os seus altares levantam-se em todos os climas e os seus missionarios encontram-se onde quer que ha homens que possam aprender o Evangelho da immortalidade e almas para salvar.

E esta Egreja maravilhosa, que é tão antiga como o christianismo e tão universal como a humanidade, é hoje, depois de vinte seculos de existencia, tão joven, tão vigorosa e tão fecunda como no dia que o fogo de Pentecostes desceu sobre a terra.

Conchy, o emerito mathematico e astronomico, exprime-se assim: «Sou christão, quer dizer, creio na divindade de Jesus Christo como Tycho-Brahe, Copernico, Descartes, Newton...»

E como elle foram christãos Herschel, o creador da astronomia estrellar, Le Verrier que descobriu pelo calculo o planeta Neptuno, Ampère, o inventor da telegraphia electrica e das leis do electro-magnetismo, Volta, que inventou a pilha electrica. Faraday, grande physico inglez, Pasteur, uma das primeiras, se não a primeira culminancia do seculo XIX.

Catholicos — Lapparent, consagrado geologo, Branly, tão modesto quão glorioso preparador da descoberta da telegraphia sem fios, Roentgen, o maravilhoso creador da roentgenologia, Ramon y Cajal, insigne biologista, como catholico morreu C. Bernard, que podemos chamar pae d'esta sciencia, ... mas basta por hoje.

V. A.

...seu mal espanta

Já partiram...

E agora, homens e mulheres que por cá ficastes, o vosso lugar é nos templos, de joelhos e mãos erguidas junto dos altares, a orar pelo tri-

umpho dos que já seguiram, a pedir que elles voltem com a Cruz da Guerra ao peito—essa ala de lusos sacrificados aos caprichos dos que originaram esta hecatombe aterradora, que é a guerra.

Almas que teem Fé, Mulheres de Portugal inteiro—rezemos todos, façamos dos nossos lares um templo; ahi, um rosario de preces; e ergamos até ao ceo as nossas supplicas, afogadas em lagrimas de amor, erguidas em sorrisos de Esperança...

Mulheres de Portugal! Oh! almas candidas que sorris para os infelizes, oh! peitos que aconchegaes as pallidas creancinhas, oh! olhos que daes ao pobre a esmola da vossa caridade: dizei, todas, por toda a parte, pregae-o nos vossos lares e cantae-o por todas as terras—que a nossa Patria é terra de heroes, porque primeiro ella foi o templo dos semeadores da Crença!

Apontae aos impios as trincheiras da assombrosa guerra onde já se ha vertido sangue dos nossos homens! Dizei-lhes como os christãos ahi morrem de espingarda presa ás mãos, sem nunca a largarem!

Apontae-lhes,—oh! filhas de Portugal!—essas mulheres de habitos negros que nos hospitaes de sangue são heroínas do sacrificio... E dizei, com voz forte, como é forte a vossa Fé: aos impios que se calem; e á descrença que se esconda. E dizei a todos, a todos os que teem filhos, a todas as mulheres que teem maridos, a todas as raparigas que teem namorados: que quando elles partirem, lhes gravem bem na memoria os exemplos do Monje do Carmo—o nosso sempre heroico Condestabre—que elles ensinam como se batalha e como se vence.

E vós que partis, vós que ides batalhar, levae no vosso espirito a Fé d'aquelle Monje, no coração a lembrança dos templos da vossa terra; e, quando regressardes,—e Deus permittirá que seja breve—mostrae ás vossas mães, ás vossas esposas, aos vossos filhos ou ás vossas namoradas, como são os peitos dos heroes!

E chegou, enfim, a Primavera, com o seu manto d'oiro coberto de rosas, para as estender por todos os campos... As Mulheres despem os agasalhos pesados que substituem pelas *toilettes* leves, das messalimes porosas. Pegaram as Mulheres nos açafates, encheram-nos de rosas, e foram para a praça publica, sorrindo de alegria: floriram todos os transeuntes e, por fim, viram que as flores se transformaram em oiro—o oiro que vae socorrer as victimas da guerra, matar a fome ao pobre, vestir e dar de comer aos orphãos, transformar em sorrisos as lagrimas dos que choram!...

Bemvinda seja a Primavera! Abençoada seja por Deus a flor—e benditas sejaes todas vós, Mulheres de Portugal,—as santas mães, esposas, filhas e namoradas dos que partem... dos que já partiram... e tambem dos que já morreram!.. Bemditas sejaes!

J. S.

Subscrição Nacional

para a assistencia religiosa em campanha

Transporte 901:585

Seguem-se as listas dos subscriptores das freguezias de Palme, Couto e Aldreu:

Palme—Padre Joaquim José Gomes dos Santos, 1:000. Adelino Ferreira d'Araujo, 1:000. Thereza Maria de Souza, 500. Joaquina Martins de Sá, 500. Antonio de Sá, 500. Justino Bernardino Pereira, 300. Manoel José de Sá e Souza, 300. Manoel José de Sá Faria Junior, 200. José de Sá Cardoso, 160. Joaquim José de Sá, 100. José de Sá Junior, 100. Manoel José Vieira, 100. João Antonio de Sá, 100. Manoel José de Sá Lebreiro, 120. José Maria Gonçalves d'Oliveira, 100. Manoel José da Silva, 120. José Domingues de Sá, 100. Adelina da Costa e Silva, 100. José Antonio de Sá, 110. Manoel A. de Sá da Quinta, 200. Manoel Ribeiro Mendes, 100. Augusto Gonçalves Marques, 100. Joaquim de Faria, 100. Rosaria Gonçalves Forte, 100. Manoel José de Faria, 100. David da Costa, 100. João Gonçalves Gomes, 100. Joaquim Bernardino d'Araujo, 100. João de Sá Cordeiro, 100. Manoel Joaquim do Valle, 100. João Alves de Sá da Torre, 100. José Alves d'Oliveira, 100. Domingos Gonçalves Gadarés, 100. Manoel da Costa Maciel, 100. José de Sá Manco, 100. João Manoel de Sousa e Sá, 100. José Alves de Sá, 100. Antonia Maria Querida, 100. João Francisco Junior, 100. Manoel José de Sá, 100. José de Sá Cancella, 200. José Pimenta, 100. Antonio Ferreira Barreira, 100. Antonio Alves da Sá da Quinta, 100. José Martins de Sá Junior, 100. Domingos Gonçalves, 100. Manoel Martins de Sá, 100. Antonio Bernardino da Costa, 100. José Joaquim de Sá do Rego, 100. Joaquim Francisco, 60. Manoel Barbosa de Sá Faria, 500. Total, 11:760.

S. Chiago—Padre Firmino dos Santos, 100. Manoel Francisco Leiras, 20. Manoel Duarte Leiras, 100. Maria Pinheiro dos Santos, 20. Domingos Alvarenga, 100. Antonio Alvarenga, 100. Severino Antonio da Silva, 40. José de Oliveira, 20. João Rodrigues do Valle, 30. Joaquim de Sousa Costa, 10. Paulo Durães, 20. Rosa Souza da Costa, 40. Maria Gomes, 20. Manoel Leiras, 20. João Correia, 10. Francisco Brubosa de Souza, 20. José Pereira Duarte, 20. Domingos Dias Barbosa, 100. Domingos Pereira Alvarenga, 40. José Luiz do Valle, 10. Anna Joaquina Correia, 20. José Marinheiro, 20. Adelino Pereira Duarte, 20. Joaquim Leiras Machado, 50. Domingos Carvalho, 300. José Leiras, 50. Isabel Rodrigues, 20. Cypriano Alvarenga de Miranda, 40. Luiz Remelhe, 20. Manoel Alves Leiras, 20. Maria Magalhães, 20. Anna Emilia de Oliveira, 10. Total 1430.

Aldreu—Abade Manoel Joaquim de Queiroz, 2:000. Antonio Caetano Carvalho de Queiroz, 500. Padre Manoel Joaquim de Queiroz, 1:000. De alguns freguezes, 10930. Total, 14630.

A FÉ

Morreu o sol, apoz uma agonia em que se revelou o mais bello ornamento da Natureza e deixou profundas saudades no espirito dos que elle acalentava.

Um monte, de convivencia com os pinheirae—malditos pinheirae!—foi o seu cruel assassino. Trajava o manto verde-negro dos arvoredos mas ainda lhe topo o rubro da sanguinea luz.

D'aqui a pouco, ha-de surgir o cortejo funereo e luctuoso das scintillantes estrellas por entre os solitarios crepes da immensa noite, e a lua, paramentada da alva do seu luar de prata, será a sacerdotisa convidada para lhe resar as derradeiras orações e embalsamar o seu corpo.

No mundo, um mar de prantos,—tudo são tristezas.

Tudo se conjura contra esta morte, tudo veste de rigoroso lucto, tudo recolhe ás suas casas em sinal de sentido pesar pelo desaparecimento d'aquelle que tanta falta faz á vida da natureza, porque é o seu vibrante motór.

Imudecem os gorgeios das avesinhas, das quaes as implumes fogem espavoridas, no seu hastil as flores dão tambem o ultimo suspiro de vida, solta o mar imprecações, revoltando as aguas de encontro ás penedias edormes e disfor-

mes, julgando que foram ellas que lhe roubaram, que lh'o mataram. E teima e volta, lançando-lhes os braços espumantes, herculeos, para as derrubar.

Murmuram e ciciam queixas os poderosos, ha lagrimas nas fronte, silencio, solidão e tristeza por toda a parte.

Que luto rigoroso!

Morreu o sol!

Assim tambem se a Fé morresse, noite caliginosa e horrenda lhe havia de succeder. Seriam muitos os seus assassinos, porque muitos são os erros que, debalde, a tentam aniquilar.

No cortejo civico que lhe organisariam os atheus e socios da Associação do Registo Civil, a simularem tristeza por escaerho e a vestirem de lucto por labeu, devia ir á frente arvorado o estandarte onde se lessem aquellas palavras balofas, nojentas mas funestas: «Sem Deus e sem Religião».

Nas janelas das creches, dos hospitaes, dos asylos e das escolas de todo o orbe catholico, a sua irmã gemea, A... «Caridade», exausta, desfallecida, morreria tambem. E nos catres dos moribundos, dos orphãos da fortuna, dos desprotegidos da sorte, dos abandonados que não teem ninguem que lhes minore as dores e lhes balsamise o viver e nos corações dos que fazem bem por amor de Deus, alguma coisa havia de faltar tambem—A Esperança.

Então, no cabotico redomoinhar das paixões sem peias, no livre fervilhar do vicio, nos enredos febris do crime, o homem seria peor que fera. Callar-soia a voz da consciencia para fallarem apenas a da vontade e a do interesse.

Tombariam murchas nos canteiros do coração humano as rosas candidas da virtude e os peregrinos sentimentos da Bondade.

Quebrar-se-ia—o que alliaz é impossivel—o liame enorme e seguro da Tradição, amarrada ha vinte seculos á Cruz do Salvador e cimentada com o seu precioso sangue. A vida seria um martirio, qual noite de furiosa tempestade, sem haver a acalentadora ideia da esperanza.

Veríamos esfrangalhado o Evangelho, rasgada a historia da Patria que é uma epopeia quando é grande, e vulcanizado o Calvario, coberto de lama d'uma doutrina perniciosa que seria capaz de dissipar as manchas de sangue que um Justo alli derramou n'uma tarde memoravel.

Mas não, a Fé não morre.

«Com Deus e Religião!»

Vamos com essa diamantina Liberdade e essa immaculada Fraternidade que o Evangelho de Jesus inscreveu nas suas paginas immortaes, em que a todo o Mundo tem levado nas azas brancas da sua Fé a luz viva da sua Civilisação.

Illidio d'Oliveira

Grandiosa manifestação de Fé

Resultou imponentissima a peregrinação que, a 29 d'Abril findo, se realisou a Nossa Senhora de Lourdes, no monte de S. Lourenço, Alheira. Sem espaventoso programma ou reclame, n'ella se incorporaram as associações das freguezias de nordeste do nosso concelho e d'algumas do concelho de Ponte do Lima e de Villa Verde.

Partiu da Igreja d'Alheira pelas 11 horas; ás 12, estava ao portão da es-

pessa matta da Quinta do Pinheiro, por cujas ruas foi serpenteando e subindo, n'um fremito de entusiasmo piedoso e sempre crescente; ás 13, chegava ao cruzeiro da pequena ermida, n'uma ordem irreprehensivel, o povo de S. Vicente de Areias que abria o piedoso prestito. O desfilar d'aquelles milhares de crentes durou cerca de hora e meia.

Todos cantavam, velhos e novos, homens e mulheres, notando-se o tom convicto d'uma fé sincera, com que todos o faziam. Sentia-se bem a alma do nosso povo, crente e bom apesar de tudo, nos canticos que aquella multidão enorme dirigia á Mãe do Ceu, Senhora da Victoria e Rainha dos portuguezes.

Após a chegada á frente da capella, o revd. Sebastião de Sá, n'uma breve allocução, patriotica e pia, dirigiu a palavra áquelles quatro a cinco mil crentes que, n'um exemplar silencio, o escutaram.

Terminou s. rev.^{ma} levantando vivas a Nossa Senhora de Lourdes, á Religião Catholica, ao Papa, ao Senhor Arcebispo, á Nação Portugueza, ao Exercito Portuguez, ao Povo Catholico, ao concelho de Barcellos e ás freguezias ahi represetadas, sendo freneticamente correspondidos. Em seguida foi resada uma missa. A's 15 horas, houve recitação do terço e sermão em que o revd. Sá, mais uma vez evidenciou os seus grandes dotes de orador.

N'esta imponente manifestação de Fé tomaram parte as seguintes Associações, com as suas lindas bandeiras: Catechese, Pia União das Filhas de Maria e Juventude Catholica, de S. Vicente de Areias; Catechese de S. Martinho de Gallegos; Catechese de Santa Maria de Gallegos; Coração de Jesus e N. Senhora de Lourdes, de Alheira; Catechese e Coração de Jesus, de Lijó; Catechese, do Campo; Pia União e Coração de Jesus, de Arcozello; Coração de Jesus e Catechese, de Boriz; Catechese de S. Pedro d'Alvito; Coração de Jesus de Oliveira; Juventude Catholica da Lama; Coração de Jesus e Filhas de Maria, de Ardães; Coração de Jesus de Sandiães; Catechese, Coração de Jesus, Congregação e Juventude Catholica, de Cervães; SS. Sacramento, Juventude Catholica e Filhas de Maria, de Igreja Nova; SS. Sacramento de Mondim; Coração de Jesus de Gafar; Filhas de Maria, de Poiães; Filhas de Maria e Conceição de Aguiar; Coração de Jesus, de S. Fins do Tamel, etc., etc.

Recordam-n'os de ter visto os ex.^{mos} snrs. dr. Pedras e Manoel Esteves e ex.^{mas} familias; José Lopes, Augusto Mello, João Miranda, Eduardo Carmo e Antonio Ralha, com suas ex.^{mas} familias; e D. Albertina e D. Delfina Cruz, irmãs do snr. Governador Civil.

—Como já disse, segundo o calculo de competentes, tomaram parte n'esta peregrinação, umas cinco mil pessoas. Pois não honve uma só nota discordante. O caso prestava-se a commentarios; mas tambem não precisa d'elles.

A auctoridade, d'esta vez, deixou aos padres o officio de ceremoniar, não se lembrando de intervir na distribuição de bandeiras, etc. E' de agradecer.



Juventudes Catholicas

As Juventudes Catholicas, á frente das quaes está o Centro Academico de Democracia Christã, de Coimbra, affirmam dia a dia a proficuidade da sua obra—uma obra in-

teiramente christã, uma obra profundamente patriótica, uma obra nacional.

A intellectualidade portugueza— os moços das escolas e os professores dos cursos superiores, — estão sendo a guarda avançada do rejuvenescimento d'esta raça, estão a voltar-se para a christianisação das sociedades: estão a trabalhar, empenhadamente, na obra catholica!

E' o triumpho do christianismo que se observa atravez dos seculos e é o caminhar d'uma geração para o interior dos templos que a Fé dos nossos maiores ergueu em toda a parte!

O congresso de Vizeu, que acaba de levar-se a effeito, apesar mesmo da prohibição draconiana de uma auctoridade que não lê o art. 3.º do Titulo II da Constituição Política da Republica Portugueza §§ 7 e 14, affirmou, pelas individualidades que lá vimos e pela sinceridade dos trabalhos produzidos alli, que a mocidade trabalha pela restauração religiosa e pela prosperidade da nossa Patria. São rapazes que estudam — é a mocidade que se empenha n'esta obra, com toda a boa vontade, com toda a sinceridade da sua Fé, com todo o seu amor patriótico!

Era vel-os lá, essa pleiade de vigorosos talentos, essa ala intellectual das escolas—os representantes da geração academica, que de todas as provincias lá foram a colaborar na obra da christianisação do nosso povo, a traçar o programma dos trabalhos a realisar e a passar em revista os que já foram levados a effeito pelas Juventudes Catholicas de Portugal.

A Juventude portugueza trabalha. E' um facto. E a sua obra fructifica. Verifica-se.

J. S.

A villa dia a dia

Conferencia S. Vicente de Paulo

(Homens)

Do sr. Luiz da Costa Almeida Ferraz, recebeu esta Conferencia a quantia de 5:000 reis para distribuir pelos pobres, em suffragio da alma de sua saudosa mãe.

(Senhoras)

Esta Conferencia recebeu os seguintes donativos:—do sr. Luiz Ferraz, em suffragio da alma de sua saudosa mãe, 5:000 reis; de D. Francisca Rego (Palmeira—Braga) 10:000 reis; de D. Maria Adelaide Salazar Norton e marido, suffragando a alma de sua sogra e mãe, 5:000 reis.

Festas de Cruzes

Já se encontram algumas barracas de quinquilherias abertas; e já, á noute, começaram as senhoras da sociedade a fazer alli o seu passeio predileto.

O arraial das festas reduz-se a pouco: frente da Igreja illuminada e musica n'um corêto.

A festa religiosa realisa-se no dia trez, occasião que se nos proporciona para admirarmos o orador sacro, Rev.º Firmino Caetano Calafate, da Povoia de Varzim, que nos sermões quaresmaes e da Soledade se evidenciou e multissimo agradeceu.

Horto

Em sessão do Senado Municipal, foi resolvido crear um horto para cultura de arvores e flores para o concelho.

Achamos bem que se cuide da arborisação a valer.

Convite

O Ex.º Sr.º Administrador do Concelho convidou, por officio, a «Acção Social», a fazer-se representar n'uma reunião, em Braga, onde se estudarão os meios de desenvolver a assistencia publica.

A essa reunião presidirá o Chefe do Estado e a data será annunciada opportunamente.

Pão de Santo Antonio

Recebeu esta bella Instituição a quantia de 5:000 reis, do sr. Luiz Ferraz, para suffragar a alma de sua saudosa mãe.

Na passada semana foram distribuidas 150 boroas de pão a outros tantos pobres.

Congresso

Para tomarem parte no Congresso das Juventudes Catholicas, que se realisou em Vizeu, partiram na sexta feira de tarde os snrs. Padre Bonifacio Lamella e João de Souza.

Estes nossos amigos já regressaram.

Theatro

A companhia de declamação, opereta e revista, sob a direcção do sr. Fernando Athos, levou á scena na segunda feira á noute, a revista «Rosa Tirana».

O espectáculo compunha-se de duas partes, enchendo-se a primeira com variedades.

Foram cantadas lindas cançonetas, com uma execução primorosa. Pena é que a vermelhinha... seja o jogo predilecto do publico.

Na «Rosa Tirana» o desempenho foi, senão magistral, pelo menos a satisfazer plenamente o publico. Agradou muito e todos ficaram com a impressão de que o palco era pisado por artistas.

A revista é uma charge com trechos bastante apimentados.

Bem sabemos que é a moda da revista. Mas não poderia o auctor banir a pimenta?

Hontem foi levada á scena a comedia «Mariana» e a revista opereta «Amor dos Amores», a que não podemos fazer referencia por o jornal já estar fechado á hora que acabou o espectáculo.

Convalescentes

Passam melhor dos seus encommodos: o nosso amigo sr. Augusto Teixeira de Mello; a sr.ª D. Maria da Gloria Vieira Duarte; o sr. Manoel Cardoso e Silva e a ex.ª esposa do illustre Delegado do Procurador da Republica, n'esta villa. Completo restabelecimento, é o que a todos desejamos.

Doentes

Tem passado mal de saúde os srs: Padre Agostinho da Cunha Sotelo Maior; a sr.ª D. Maria Paes de Villas-Boas; o sr. Theophilo Martins e esposa.

A todos desejamos completo restabelecimento.

Syndicatos Agricola

Tendo faltado quasi por completo a segunda remessa de sulfato inglez e esse pouco, que deve chegar por estes dias, a um preço elevado, o Syndicato principiou a fazer o rateio do que já tinha e do que espera, á razão de 500 reis o kilo.

Encorporação dos recrutas

Foi adiada a encorporação dos recrutas, segundo communicação official e superior, para dia ainda não fixado e que tinham de apresentar-se de 12 a 15 do corrente.

Mez de Maria

Começou o exercicio do Mez de Maria na passada terça-feira. Na Matriz e Capella do Bemfeito é effectuado de manhã, sendo ás 8 horas officias na Capella de S.º José ás 2 e meia da tarde. Na igreja da Ordem Terceira é ás 7 e meia horas officias.

Fallecimento

No passado domingo falleceu em Santo Estevão da Facha, concelho de Ponte do Lima, o sr. Antonio Abreu do Couto Amorim Novaes, irmão do dr. João José de Abreu do Couto de Amorim Novaes, digno Secretário da Camara Municipal de Barcellos.

Concerto musical

Na passada sexta-feira á noute, no theatro Gil Vicente, d'esta villa, realisou o seu annunciado concerto o grande artista que se chama Oscar da Silva.

Foi uma noute de arte em Barcellos, como poucas aqui tem havido.

A sua Ex.ª, artista consumado, os nossos cumprimentos de agradecimentos, com os votos de nova visita.

Critica não a fazemos por nos faltar competencia.

Percentagens additionaes

O Senado Municipal, em sua sessão de 26 Abril passado, resolveu que as percentagens additionaes cobradas pelo Estado para a Camara, fossem, no proximo anno, cobradas directamente pela mesma Camara afim de evitar o gasto de tão grandes sommas na sua arrecadação.

Funeral

Realisou-se, na tarde do dia 25 de Abril passado, o funeral da sr.ª D. Maria do Carmo de Moraes Campello de Lemos e Vasconcellos, mãe do Ex.º Sr. Luiz Maria da Costa de Almeida Ferraz, da villa freguezia de Barcelinhos.

Após os Resposos de sepultura, foi organizado o cortejo fúnebre, encorporando-se n'elle pessoas de todas as condições sociaes.

Foi uma manifestação de piedade para com a illustre familia, a quem reiteramos o nosso cartão de pesames.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. José d'Azevedo Menezes, da illustre casa do Viabal; Famaligão.

Durante o trajecto foram organisados quatro turnos de convidados para as fitas, assim constituídos:

1.º turno:—Coronel Domingos Belleza da Costa Almeida Ferraz, dr. José Julio Vieira Ramos, dr. José Gomes de Mattos Graça, dr. João Cardoso de Albuquerque, Comendador Joaquim Redondo Paes de Villas Boas e Visconde de Ferveira.

2.º turno:—Dr. José da Silva Monteiro, dr. Arthur Maciel de Faria Machado, dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, D. José Dominges, dr. Luiz da Cruz Ferreira e dr. Miguel Pereira da Silva Fonseca.

3.º turno:—Dr. Secundino Alves Machado, José Alves de Faria, João Baptista Maciel, Joaquim da Cunha Velho, Emílio Pinto Rosa e Albino Leite.

3.º turno:—Engenheiro Francisco Manoel de Menezes, dr. José Sebastião de Menezes, Capitão Luiz de Menezes, Duarte de Menezes, dr. José Belleza da Costa Almeida Ferraz e João Candido Nelloso.

O concelho de relance

Campo—Principiou o mez de Maria na nossa igreja.

A sr.ª Custodia Paulina está com um violento ataque de reumatismo.

O celloiro parochial continua a funcionar com ordem e regularidade.

Abade do Neiva—No ultima domingo, teve lugar uma piedosa festividade religiosa, em honra de Santa Luzia e de N.º S.ª d'Abadia, com exposição do SS. Sacramento no throno, durante todo o dia.

Pregão de manhã, e muito bem, o revd.º Albino da Silva Marques. De tarde o revd.º Alexandrino Leituga.

Foi cantada, com acompanhamento de harmonium, a missa coral de Pio X, de J. Villa Secca.

Os piedosos exercicios do mez de Maria tem lugar, n'esta freguezia, ao cair da tarde, nos dias de semana. Aos domingos, fazem-se ás 3 horas da tarde.

Tem sido celebradas muitas missas, a implorar a protecção do ceu, em favor dos filhos d'esta freguezia, que se encontram nos campos da guerra.

Christelle—No dia 15 fez-se a hora de adoração, como sempre, muito concorrida; mas d'esta vez bem mais que em qualquer das outras. De boa vontade todos accederam ao convite que lhes foi feito.

—Em vespuras da partida de alguns para os campos da batalha, era preciso que junctassemos as nossas preces ás d'aquelles que um grave dever obriga, a deixar o seio querido da familia, rogando ao Senhor Deus dos exercitos para que as lagrimas d'uma dolorosa despedida cedo se convertam nas alegrias infindas d'um regresso glorioso. A pedido dos soldados expedicionarios, que uma brilhante prova da sua Fé já haviam dado percorrendo a freguezia a implorar uma esmola para os seus capellães em campanha, pois gostosamente quizeram encarregar-se de tão honrosa missão, no fim da adoração annunciou-se uma missa para o dia seguinte, vespera da partida dos heroicos militares. Era de esperar uma concorrência satisfatoria, mas não tanto como a que se viu.

O templo foi ainda pequeno!

Antes da Missa, os briosos militares, sem respeito humano, purificaram as suas consciencias no tribunal da Misericordia e em linha se ajoelharão depois ante o altar.

O rev.º Abade sobe a celebrar o Santo Sacrificio e todos o acompanham com a recitação do terço. Aos mysterios um grupo canta as glorias d'aquella que é terrivel como um exercito em linha de batalha e logo todos respondem cheios de confiança. Sempre oramos n'um recolhimento expressivo, cuja impressão jamais se varrerá da nossa memoria, chega o momento solemne da comunhão. Ouve-se mal a voz do Revd.º abade, a commoção domina-o. Lançada a ultima absolvição, é distribuido o Pão Eucharistico aos militares e a um grande numero de fiéis. Por vezes se embarga a voz do que distribue ao ver as faces de tantas orvalhadas pelas lagrimas da saudade que já se principiam a sentir. Tantum ergo, benção

do SS. Sacramento e por ultimo um cantico em honra de Maria terminaram tão religioso acto.

Que aquella que nos acudiu em 1385 e 1640 ouça neste momento, talvez decisivo para a nossa nacionalidade, as preces d'esta boa gente que acaba de dar uma prova do quanto a sua Fé é grande e do quanto se interessava pela boa sorte dos bons rapazes, o escol da juventude d'esta freguezia!...

Parti, amigos! Ides unguidos pelas nossas lagrimas, convosco vão tambem os nossos mais fervorosos votos. Deixai-nos o coração envolto em crepes.

Duro, penetrante é o golpe que a todos nos feriu; mas o cumprimento do dever tem d'estas cousas, se umas vezes é suave como a esperança outras é caudente como a lama d'um vulcão. Na Fé de que destes uma prova eloquentissima encontrareis nas horas da mais dura provação a fortaleza necessaria de que o nosso espirito por vezes ha de carecer. Com o vosso procedimento mais uma vez, e bem alto! Dissestes aos que presidem aos destinos d'esta inditosa Patria tão amada de nossos avós, que o soldado portuguez ainda é da tempera dos que pelejaram em Ourique e Aljubarrota.

Aguardamos ansiosos a nossa chegada. Durante o mez de maio rogaremos áquella que «dos portuguezes é Rainha» que se não esqueça de nós, que nos leve á victoria e vos restitua depois aos carinhos da familia.

—Fez-se no mesmo dia ás cinco horas da tarde, na casa da escola, a distribuição solemne dos premios aos alumnos que mais se tem distinguido pelo seu aproveitamento.

Tivemos occasião de ver do quanto é capaz de obter uma professora que bem conhece a sua missão e responsabilidade na educação intellectual das crianças. Não foi com pouco trabalho que levou quasi todas as crianças, umas a recitarem poesias, outras monologos, discursos, cançonetas etc. desembaraçando-as, fazendo-lhes perder o medo de falar em publico. Foi conferido o 1.º premio ao menino Manoel da Silva Fernandes e o 2.º ao menino José Ferreira de Miranda, respectivamente um relógio de prata e um alfinete d'ouro oferecidos pelo grande benemerito Antonio Gonçalves Linhares. Outros premios foram distribuidos.

Todos tiveram a sua lembrança. A illustrada professora a Ex.ª Sr.ª D. Adelaide Virgino da Cunha e Silva lhe endereçamos as nossas felicitações por ver os seus trabalhos coroados por um tão bom exito e pela alta estima que a freguezia lhe consagra mostrando evidentemente na concorrência á sua festa, quanto confia na sua habilidade profissional.—C.

Minhoães—No dia 24 de Abril foi celebrada uma missa por intenção dos soldados d'esta freguezia que partiram para a França.

Na ultima quinta feira falleceu, victimada por uma pneumonia, a sr.ª Maria José de Villhena, esposa do sr. Augusto Gomes da Silva e cunhado do revd.º Padre Antonio G. da Silva Leituga, dig.º parcho de Outiz.

Deixou 3 filhinhos na orphandade, sendo a sua morte muito sentida.

EDITAL

José Julio Vieira Ramos, Presidente da Comissão Executiva da Camara Municipal do Concelho de Barcellos:

Faz publico que, em sessão do Senado Municipal, de 26 do corrente, foi escolhido o dia 2 do proximo mez de Maio para feriado d'este municipio.

Paços do Concelho, 27 de Abril de 1917.

E eu, Secundino Alves Machado, chefe interino da Secretaria Municipal, o subscrevi.

O Presidente,

José Julio Vieira Ramos

EDITAL

José Gomes de Mattos Graça, Presidente da Camara Municipal de Barcellos, etc.:

Torna publico que, pelo prazo de 8 dias, se acham em reclamação as contas da gerencia do anno anterior, podendo ser examinadas na respectiva secretaria.

Barcellos e Camara Municipal, 19 de Abril de 1917.

E eu, Secundino Alves Machado, chefe interino da secretaria o subscrevi.

O Presidente,

José Gomes de Mattos Graça

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não atinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade. Deposito da Companhia Velha do Alto Douro. Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a 7

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de egrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Oratorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebisado, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

(Em frente ao Correio Geral)

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Barcellos de 1903

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, enveloppes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcellona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, innundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhague

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguezas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Pova.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento